

# Rainer Maria Rilke – A apresentação de Maria no templo

Para entender como ela era outrora  
tens primeiro de imaginar um espaço  
em que em ti se ergam colunas e os degraus  
se sintam sob os pés; em que arcos  
de ogiva perigosos se unam sobre o espaço  
que ainda em ti ficou, pois foi feito  
de tais matérias que não mais poderás  
retirá-las de ti, a menos que te despedaces  
igualmente. Se já atingiste o ponto em que  
tudo em ti se transformou em pedra, muro,  
escada, visão, abóbada, – tenta afastar um pouco  
a espessa cortina que tens diante de ti:  
aí estarão brilhando os gloriosos objectos,  
que te suspendem a respiração, e paralisam os gestos.  
Por todo o lado palácios e mais palácios  
terras que se estendem por mais terras  
e ressurgem mais longe em tantas margens  
que tu sentes vertigens só de vê-las.  
Uma nuvem de incenso turva o ar que respiras;  
mas sobre ti incidem os raios, vindos de longe,  
e se agora o fulgor que emana das taças chamejantes  
se projectar sobre as vestes que de ti se aproximam:  
como poderás resistir?

Mas ela veio e ergueu  
os olhos para tudo contemplar.  
(Uma criança, uma menina pequena entre mulheres).  
Depois subiu, em silêncio e cheia de compostura,  
perante um fausto que já em destroços se curvava,  
tão grande era o louvor ultrapassando o que ali  
por mão de homem se tinha construído

no seu coração. Pelo prazer  
de se entregar aos íntimos sinais.  
Os pais tinham pensado erguê-la  
até ao assustador peito coberto de jóias  
que a receberia; mas ela foi passando por todos  
de mão em mão, pequena como era,  
entregue ao seu destino, mais alto que as abóbadas  
já pronto à sua espera e mais pesado que o templo.

**Rainer Maria Rilke, A Vida de Maria**